

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO ■ Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção e Administração:

L. Franco Castelo Branco, 30.

Director e Editor — Antonino Dias de Castro

Composição e Impressão:

Tip. Minerva Vimaranesa.

Hoje as colunas do nosso jornal com um formosíssimo soneto, a ilustre senhora D. Flora Castelo Branco, neta do imortal romancista Camilo Castelo Branco.

Poetisa distinta de um puro e doce sentimento, a senhora D. Flora Castelo Branco mostra-nos através dos seus versos impecáveis a sua alma profundamente lírica e bem portuguesa.

A's nossas gentis leitoras damos esta grata notícia, na certeza de que não será a última, esperando continuar o nosso jornal a receber da sua ilustre como tam distinta colaboradora as suas novas produções, pelo que desde já lhas agradeceremos.

«Biblioteca dos Pequenos» acaba de ser enriquecida com mais um pequenino e interessante volume — «Auto das Flores», da autoria do nosso prezadíssimo amigo e distinto confrade no jornalismo, sr. A. L. de Carvalho, vimaranense ilustre que à causa da sua terra e da instrução popular tem dado o melhor da sua inteligência e da sua boa-vontade, aliadas ao seu nunca desmentido bairrismo.

Falar do «Auto das Flores» aos vimaranenses, da beleza moral e altamente simpática da sua criação e intuição, julgamo-lo desnecessário porquanto a cidade assistiu, no velho D. Afonso Henriques, à sua *première*. Mais do que as nossas palavras, falam mais alto as ovações e os aplausos que o nosso bom Amigo recebeu, então, do selecto público.

Ilustrado pela distinta senhora D. Maria Carneiro, com motivos e alegorias que fazem realçar o presente trabalho em verso com músicas populares, «Auto das Flores» deve ser lido por todos e — porque não? — seria um belo prémio a distribuir pelas crianças das escolas.

Com os nossos agradecimentos, daqui enviamos as mais sinceras felicitações ao seu ilustre autor.

Tempo, afinal, veio desmentir as nossas palavras que, a seu respeito, aqui escrevemos no último número. Pelo visto, não levou a bem que dissessemos que ele — sua excelência o Tempo — não era deste tempo... Se julgou pregar-nos partida, bem vinda seja ela, pois dos horrores da chuva nem mesmo os cães gostam... porque não podem ladrar à lua. E o outono quere-se sêco, lavado e limpo de núvens para que os poetas possam exprimir melhor os seus sentimentos e os prosadores continuem a impingir-nos as suas páginas maguadas através das quais se vêem «folhas mortas tombadas pelo chão».

Foi muito visitado, durante o mês de Setembro, o precioso Museu de Alberto Sampaio, que constitui uma honra e uma glória para a cidade de Guimarães.

Acaba de ser organizado ali, obedecendo ao plano de trabalhos de início traçado, um selecto e minucioso Arquivo Fotográfico, reproduzindo todas as mais importantes peças do Museu, o que constitui perfeita novidade na acção directiva dos museus regionais portugueses. Brevemente publicaremos a tabela de preços da venda de provas fotográficas em variadas medidas.

## NOSTALGIA



Sobre a rude, escarpada penedia  
Onde bramindo quebra o imenso mar  
Sento-me às vezes ao expirar do dia  
E fico horas inteiras a cismar.

É tudo solidão, paz e poesia,  
Desponta a lua e o vento a murmurar  
Une-se à voz do mar nessa alegria  
Profunda e triste que me faz chorar.

E sou feliz ali, longe do mundo,  
Só vendo a penedia, o mar profundo  
E dos Céus azulados a amplidão!

É que o rochedo, colossal, enorme  
E o mar, esse gigante que não dorme,  
Sabem ouvir a voz do coração.

Alburninha, Souto, 14-10-1932.

FLORA CASTELO BRANCO.

## Interesses de Guimarães

### Ligeiras considerações sobre a vida local

II

Entendendo nós, como diziamos no último número do «Notícias de Guimarães», que há necessidade absoluta de tratar outros assuntos de capital importância, vamos, pois, ocupar-nos da questão que mais interessa presentemente às classes laboriosas da cidade e seu concelho.

Aplaudimos, como se viu, desde a primeira hora, diga-se de passagem, todas as boas iniciativas que tenham por fim o nosso progresso vimaranense, e os nossos louvores estendem-se por todos aqueles que ontem e hoje tem honestamente trabalhado e lutado por Guimarães, pondo acima de tudo os interesses vitais de uma terra que parecia esquecida de seus filhos para somente se tratar da nojenta e reles política que, no puro entendimento do povo, só servia para prejudicar a vida social e económica de uma população laboriosa e numerosa, como é a vimaranense. Mas — entenda-se — falando nós de política, tratando-a de reles e nojenta, o nosso pensamento abrange todas as *políticas*, tenham elas o rótulo que melhor lhes sirva, porque a nossa fé bairrista, ao tratar das coisas e dos casos que julgamos indispensáveis para a nossa terra, está, como esteve sempre, à margem, e muito longe, dos acontecimentos, quando estes não interessavam nem tratavam de Guimarães. Porisso mesmo, afastados da política e dos políticos, embora tenhamos a nossa ideologia, que é de doutrina e de princípios, (que não vem para aqui, porque seria um erro e, mais do que isso, um crime), assiste-nos toda a razão para, a sangue frio e conscienciosamente, afirmarmos que a uma e a outros deve a nossa terra honrada e sacrificada o seu atrazo.

Exageramos? Não! Nunca!...

A afirmá-lo, a contestá-lo, está a cidade inteira, está um povo inteiro que durante anos e anos se queixou do desmazelo, da inércia, da apatia, da *paz-pôdre* dos homens que tinham por dever de officio e em nome de compromissos tomados com o mesmo

povo, cuidar d'ele, cuidando da cidade...

Não basta olhar à beleza fisionómica da cidade, à elegância e à estética das suas ruas e largos. Necessário se torna, é indispensável mesmo, cuidar e tratar a sério, mas a sério, das condições higiénicas em que vive a grande maioria das classes trabalhadoras vimaranenses. Toda a gente sabe, toda a gente vê e pensa que são as piores possíveis, mas o que tem faltado é a coragem para as confessar, dizendo-as alto e bom som, pois a confissão, quando sincera e pura, não fica mal a ninguém, e é antes uma virtude cheia de nobres e belos sentimentos.

Não basta, não, senhores, olhar só para o lado do progresso material de uma terra! Uma terra só é rica quando está provida de todas as boas qualidades materiais e morais, e estas últimas, infelizmente, têm falhado, porque aonde falta a hygiene não pode haver moral.

Ainda há pouco, falando-se do último censo da população citadina, o activo e inteligente professor, nosso prezado amigo sr. J. Ferreira Botelho, nos contou com a alma em sofrimento, acobrunhado por *ver* tanta miséria, como foi encontrar uma família. Vive — se é que aquilo se chama viver — na maior e mais desumana das condições de salubridade moral!...

Calcule, disse-nos, que é uma habitação térrea, uma porta e um postigo. O sol e o ar não entram lá, porque não podem. Depois, é um recinto que serve de cozinha e, ao mesmo tempo, de dormitório para pais e filhos...

E diz-se, acrescentamos, *que o Sol quando nasce é para todos...* Dolorosa, triste negação. Quantos e quantos casos como o que aí fica apontado, não existem por a cidade?! Quantas e quantas famílias não *vivem* em iguais condições de miséria, em péssimas e terríveis *habitações* que o mais santo amor humano negaria aos nossos irmãos inferiores?!

¿ Falta de espirito cristão, falta

absoluta de humanidade? Ambas as coisas. ¿ Ignorância? Não acreditamos, porque o proprietário sabe o que tem, sabe o que possui e o que administra...

Temos, antes de mais nada, de confessar que nos custa escrever as palavras que aí ficam na sua mais dura verdade. Confessamo-lo com toda a franqueza, e é com máguia que o fazemos, pois querendo-se dotar a cidade com todos os requisitos que a civilização impõe aos povos, não faz sentido que ao gosto e aos olhos de todos se apresente e represente uma terra linda no seu frontespício quando a maioria dos seus habitantes vive à míngua de tudo quanto é necessário para a sua existência: casas simples e modestas, sim, mas cheias de sol, de bom ar, de maneira a o homem poder permanecer nelas sem aborrecimento, antes com alegria e satisfação.

Mas será por culpa da Câmara ou dos proprietários, o mal? Em nossa opinião, pertence a todos. Porém, há que atender a um certo número de razões que podem ser muito legitimamente alegadas pelas muitas e várias municipalidades que têm servido a colectividade vimaranense. Não podem só alegar, mas também provar muito claramente e sem sofismas que, por muito boa-vontade que anime os cidadãos no cumprimento dos seus deveres e encargos de bem servir a população, lhes tem faltado o apoio moral e material do capitalista. E este é rebelde, é avaro, pensando apenas no seu bem-estar, e no rendimento dos seus capitais. Não é por desconhecer as necessidades públicas, as misérias individuais, tantas vezes ele tem distribuído dinheiro pelas casas de caridade de Guimarães, mas porque há uma grande falta de solidariedade cristã, deixando sofrer em negros e velhos pardieiros famílias inteiras.

O povo da nossa terra merece, e mais do que isso, tem direito a que se olhe com olhos de ver pelo seu bem-estar, minorando, tanto quanto possível, as tristes condições que actualmente o afli-

Estão interrompidas as obras do novo Mercado Municipal. Dizem-nos que o motivo está filiado na maneira como o empreiteiro conduzia as respectivas obras, não obedecendo inteiramente ao plano do projecto. Será assim? Urge, no entanto, continuá-las para que Guimarães possa orgulhar-se de dizer que possui um Mercado em condições, mesmo para deixar desmentida a velha frase tam peculiar na boca dos maldizentes, chamando-lhes as «obras de Santa Engrácia»...

A maldade humana continua, canibalésca e feroz, na sua faina vertiginosa sem que o código e as leis possam entravá-la. Nos últimos tempos, o mundo tem sido teatro das mais horrosas cenas de sangue, acompanhadas das maiores atrocidades possíveis. Entre nós, neste cantinho da Europa que se chama Portugal, parece que o vento do Mal e do Crime, atordoou os cérebros de alguns portugueses, levando-os a cometer toda a casta de crimes — desde o tiro ao estrangulamento.

E mata-se sempre, uns para roubar, outros por... ciúme.

Não é porque os meretíssimos juizes não sejam inexoráveis na aplicação das penas, que o código e as leis regulam, isso não! Mas, também não sabemos, nem os próprios homens da justiça o sabem, a que atribuir tanta maldade e tanto canibalismo humano.

As feras, essas, diante dos últimos crimes, como aquele agora descoberto na fatídica Rua 20 de Abril, em Lisboa, têm mais coração, e se matam... é para não morrerem às mãos de outras feras maiores — pelo que continuamos a acreditar *que o homem é lobo do homem*.

Má certas pessoas que se prendem em apontar a toda a gente defeitos de que são elas as maiores portadoras.

É curioso que estes críticos, conhecidos já como *defeituosos*, passam os dias vadiando pelas esquinas e, na sua forma de criticar, parecem ignorar o seu próprio viver.

Quem os conhecer...

gem. É um acto de inteira e completa justiça.

Vão já longas estas considerações para que possamos desenvolver mais largamente, como era nosso desejo, o pensamento que as anima e lhes deu alma nos vários e múltiplos aspectos do modo e maneira como se deve encarar o grave problema da questão que, sendo geral, afecta palpavelmente os interesses de Guimarães.

Em próximo artigo faremos por nos fazer compreender de todos, afirmando aos nossos muitos leitores que não há nem nunca pode haver nas nossas palavras intenções políticas, mas sim um grande e desinteressado amor — que é bairrismo com uns fundos traços de piedade para com os que sofrem — pelo engrandecimento e prosperidade da nossa e muito linda terra que muito amamos porque somos Vimaranenses!

DOMINÓ VERMELHO.

O «Notícias de Guimarães», é o jornal de maior expansão no concelho.

## Boémia Jornalística

## Ainda não!

Não esqueceu ainda! Ai dos que morrem, é certo. Mas se os contemporâneos não são da argila dos ingratos, dos insensíveis, a figura d'ele ainda está presente em nós — pela saúde, pela simpatia, pela veneração piedosa que lhe devemos todos os vimaranenses.

A transladação do seu cadáver vai pois fazer-se, para jazigo privado, no dia 31 do corrente, pelas 15 horas.

Padre Gaspar Roriz — até breve! Os vossos conterrâneos irão reascender junto do vosso cadáver a chama do velho amor à terra que vos viu nascer!

## Mais uma vez

Longe da vista, longe do coração? Não tão longe que possa ser-nos indiferente a marcha ascensional de um Artista que, pelo seu talento e pelo seu modo de caminhar nos trilhos da vida social, só honra dá à sua terra, à nossa terra.

Vai realizar agora a sua 5.ª exposição de quadros, em Lisboa, — telas onde palpita a luz, a cor, os ritmos policromos deste Minho, que é a mais linda província de Portugal.

Prova-se, mais uma vez, que Abel Cardozo continua a trabalhar, agora impellido por estímulos intelectuais e artísticos de que os grandes centros tem os filtros de tentação e encanto.

## Pelo ensino

Os nossos estabelecimentos de ensino — Liceu, Escola Industrial e Comercial, Escolas Primárias — viram aumentar a sua família de alunos.

A vôo de pássaro, recordamos que é mister acabar a obra do Ginásio no Liceu; pôr a funcionar as máquinas, já montadas, na Escola Industrial; reparar muito pardeiro que, à míngua de edifícios próprios, fazem de casa de escola para meninos.

No primeiro caso, não se tome por impertinência estranhar que o nosso escol de professores liceais, e o seu Reitor à frente, não tenham podido vêr realizada essa obra do Ginásio — demais que, em um orçamento extinto, já teve verba própria.

No segundo caso — a maquinaria da Escola Industrial — importa ajudar ao esforço do Director desse estabelecimento técnico, trazer ao Proposto os homens que vão ao leme desse ramo de ensino, se não queremos vêr-se perder tudo.

Quanto ao ramo das escolas primárias, a obra a realizar — é de tomo!

## Nos nossos leitores

Chamamos a atenção dos nossos leitores para os anúncios que inserimos na 4.ª página do nosso jornal.

## Aos nossos assinantes, de fóra

Participamos aos nossos preza-dos assinantes, de fóra, que já mandamos para o correio os recibos referentes às suas assinaturas, pedindo-lhes satisfaçam os mesmos, evitando-nos quaisquer devoluções.

## Os nossos amigos

Pediram a assinatura do «Notícias de Guimarães», a Agência do Banco de Portugal, de Guimarães, e o sr. Armando Braga, de Fafe.

Os nossos agradecimentos.

Este número foi visado pela Com. de Censura.

## Um testamento

Fez-me impressão — porque não dizê-lo! — aquele pequeno e grande testamento do modesto Gaspar Machado, que tóda a vida levou a obedecer e a cumprir, sempre humilde, sempre apagado, sempre bom.

E quando parecia que êle fôsse um vasio de ideais carinhosos, ruminando a sua côdea anonimamente, egoistamente, sem reparar na turba-multa dos sem-amparo, eis que o Machado, na hora de morrer, dispõe das suas migalhas de fortuna por uma maneira comoventemente sensata e bem discorrida.

Que belo exemplo legou o Machado, contínuo da Assembleia Vimaranesa, a tanto fidalgo que tem olvidado a legenda bíblica do camêlo a querer passar pelo fundo da agulha!...

## Teatro

Um quarto mais de sentinela, e lá se irá tratar de salvar o casarão — que já foi um teatro festejado há 80 anos.

Depois das férias vieram as colheitas; e, só agora é que, em rigor, se estão reunindo as almas aos corpos — para a liça.

Aguardem um pouco mais.

## S. M. S.

E' consolador saber-se isto: — A Sociedade Martins Sarmento ascencionou tanto, subiu tanto no conceito mental lá de fora, que a gente se sente inclinado mais e mais de admiração e reconhecimento por essa pleiade benemérita de vimaranenses que a fundou.

Ainda agora, a propósito dos trabalhos destinados à publicação de um *In Memoriam* comemorativo do centenário de Sarmento, é consolador constatar que não só corresponderam ao apêlo de uma circular os melhores vultos das letras portuguesas, como consagrados intelectuais da França, da Alemanha, da Inglaterra, etc.

Os trabalhos inéditos já enviados, garantem um feliz successo à publicação, não só pela variedade dos assuntos, mas pela selecta erudição com que são tratados.

Outra grande obra — volume de póstuma consagração — é a publicação dos escritos dispersos de Sarmento, que, em concatenação cuidada, nos irá dar facetas esplêndidas do espírito brilhante do notável cientista e escritor vimaranense.

Este volume está já entre mãos na tipografia da *Imprensa da Universidade*.

A. L. DE CARVALHO.

## «Notícias Desportivo»

Brevemente vamos editar o «Notícias Desportivo», que será posto à venda às segundas-feiras, com o relato das notícias desportivas do distrito e das principais cidades do país.

Desde já se recebem, na Redacção do nosso jornal, os pedidos de assinatura, podendo, por isso, quem desejar, dirigir-se-nos num simples bilhete postal.

## Uma falta

Por lapso, deixamos de mencionar na notícia que fizemos do almôço de homenagem a José Luís de Pina, o nome do nosso querido amigo sr. Jerónimo Sampaio, que proferiu um brinde entusiástico, motivo porque lhe pedimos nos desculpe a involuntária omissão.

## Quereis dinheiro?...

Só o não tem quem não quer. Ide à CASA DAS NOVIDADES.

## Crónica Desportiva

O «Vitória», desta cidade, vence o «Foot-Ball Club de Barcelos» por 3-1.

No Campo de Benlhevai, realizou-se, no passado dia 9, o desafio entre o «Vitória» desta cidade, e o «Foot-Ball Club de Barcelos».

Iniciado o desafio, o domínio pertenceu sempre ao «Vitória», com uma perfeita exhibição de passes, não sem que o «Barcelos» fôsse o primeiro a marcar.

Dada a saída ao «Vitória» êste reagiu e conseguiu marcar dois *goals* na primeira parte, tendo continuado o mesmo jôgo e lutando com a falta de *shotadores* na linha dianteira.

Na segunda parte o jôgo teve alternadas fases, com fugas a um e outro campo, marcando o «Vitória» o seu 3.º *goal* por intermédio de Camilo.

O «Vitória» podia ter aumentado o seu *score*.

A sua linha apresentou-se com a seguinte formação: Adélio; Paredes e Benjamim; António Freitas, Joaquim José e Mário; Almeida Santos, Ramião, Camilo, António e Jacinto.

A arbitragem do sr. José Crisanto pouco segura mas resolvendo as dificuldades com critério.

O «Vianense» empata com o «Vitória» por 1-1. Eleição. Jôgo de Campeonato.

O último desafio, entre o «Vianense», campeão do Minho, e o «Vitória Sport Club», desta cidade, despertou interesse e chamou ao Campo de Benlhevai grande número de aficionados de *foot-ball*.

Conhecido o *score* alcançado pelo club visitante, quando da sua primeira visita a esta cidade, o desejo redobrou e grande entusiasmo havia em conhecer as possibilidades do club local, após alguns treinos efectuados sob a orientação de Aníbal José.

Escolhidos os campos, coube a saída ao «Vianense» que com algumas jogadas interessantes se foi aproximando das rédes de Guimarães, furando-as aos 10 minutos. Posta a bola no centro, o jôgo alterna-se, mas com acentuado domínio do *team* visitante. A meio tempo magôa-se o defesa-esquerdo vimaranense, Benjamim, jogando o «Vitória» até final com os nove homens. O domínio do campeão do Minho, mercê da sua *association*, conservou-se até final.

— No segundo tempo, não tendo jogado Aníbal José, por lhe terem fracturado duas costelas em jôgo, entraram Almeida Santos e Martinho, respectivamente ponta-direita e defesa-esquerdo. O «Vianense» esforça-se por aumentar o *score* mas esbarra com as defesas do «Vitória» que lhes inutiliza e intercepta as avançadas. O *team* local consegue o empate com a marcação de uma grande penalidade. O entusiasmo electriza a assistência e o «Vitória» entra em franco domínio, pondo várias vezes em risco as rédes do «Vianense».

A arbitragem do sr. Hilário Fernandes mereceu alguns reparos, mas tentou não errar muitas vezes.

O «Vitória» alinhou: Adélio; Paredes e Benjamim; Joaquim José, Aníbal José e Mário; Francisco Jacinto, António, Constantino, António Freitas e Ramião.

Na terça-feira última foi convocada a Assembleia Geral do «Vitória Sport Club» para nomear a sua nova comissão administrativa. Foram nomeados os srs. Heitor Campos, dr. Isaías Vieira de Castro, dr. Francisco Pinto Rodrigues, Amadeu da Costa Carvalho e Eduardo Pereira dos Santos.

Felicitando os sócios do club por tão acertada escolha, fazemos votos pelas prosperidades do nosso primeiro grupo de *foot-ball* e cumprimentamos os novos

## Para as noites de inverno:

## O Muro do Toural

(entre a Torre da Piedade e o Postigo de S. Paio)

A sessão da Câmara em 29 de Outubro de 1793 foi com certeza, no tempo, muito importante, e pode evocar-se, hoje, curiosíssima para o estudo da fisionomia arquitectural urbana.

Serviam desde 1792 de Vereadores — Tomás António Leite de Almada, José de Freitas do Amaral e João de Sousa da Silveira. Era Procurador do Concelho — Pedro António Fonte Nova. Tesoureiro — António José de Macedo. O Doutor Provedor da Comarca — José Manuel de Sousa Pissarro oficiara sobre dois assuntos considerados graves de administração municipal. Naquele dia, o Senado da Câmara deliberou e aprovou o teor da resposta. Talvez ainda o melhor seja traduzi-lo em linguagem de nossos dias, sem lhe alterar o sabor.

«Senhor Governador da Comarca: Havendo de dar resposta aos dois officios que vossa Senhoria dirigiu a este Senado, datados em 22 e 26 do corrente, sobre os dois importantes objectos nêles contemplados, nos determinamos recorrer a uma inspecção ocular, para que procedendo com deliberação de causa, mais fácil e seguramente viessemos no conhecimento dela. E com effeito, pelo que pertence ao primeiro dos objectos — que respeita a *demolição da Torre da Senhora da Piedade* — convém este Senado com a acertada deliberação de vossa Senhoria, depois de ver e examinar que ela se acha em princípios de ruína, tendo já muitas das suas pedras deslocadas e quebradas, e ameaçando para o futuro um total dilaceramento, que ela dá. Actualmente a Vila (tem) uma disforme entrada e perigosa, não só à passagem dos carros e carruagens, mas ainda à continua servidão dos habitantes, principalmente de noite, por ser um cómodo sítio para roubos, assassínios e devassidões. Que, sobre o plano da sua edificação, se pode construir uma nobre e muito mais elegante passagem para a Vila. E que finalmente, depois de se evitarem os referidos danos ao público, pode conseguir-se o adiantamento das obras públicas, primeiro com a aplicação que para ali se fizer do produto da sua pedra, e de que tanto se precisa para o reparo das calçadas, actualmente quasi impraticáveis, e refazimento dos canos, por onde se conduz a água para tóda a Vila, e outras. «E por isso certos das peccimas (as péssimas intenções de demolir a Torre) intenções de Sua Magestade hé justo que umillicidamente se lhe rogue a sobredita demolissão e com a indicada applicassão.» E pelo que respeita ao segundo dos mesmos objectos — o de alterar a forma dos *edifios* que se hão-de construir sobre a base do muro, que Sua Magestade mandou demolir desde a Torre da Senhora da Piedade até ao Postigo de S. Paio, deixando de se edificarem em linha curva, para não ficar disforme desde o seu principio uma obra que virá aliás a ser elegantíssima, e digno objecto de emulação, formando-se em linha recta e segundo o prospecto já aprovado — êste Senado se conforma igualmente com as suas ideias patrióticas, quando se dirigem a persuadir a construção do sobredito edificio pela indicada forma, por ser mais conforme a realçar o gosto geral da Vila (parece ser o que dizer querem) e mais belo e nobre o edificio de nivelamento recto do que formado por curva (olivelamento recto, olivelação curva) um regular do que um irregular. Mas por outra parte não se deve perder de vista o interesse que ao público resulta de se não encurtar nem diminuir a extensão do Campo do Toural, tóda necessária para a sua beleza, e recreio dos habitantes, e como-didade pública da Feira, que nela já mal se pode arranjar. E considerando que a direcção, na vistoria a que vossa Senhoria procedeu, em 25 do corrente, para determinar o sobredito alinhamento recto, vinha a encurtar o mesmo Campo em 50 palmos, na parte da Torre da Senhora da piedade, aonde nas feiras se costuma fazer acomodação para os que vendem fiados, panos de linho, etc., e em 5 na parte oposta: E atendendo a que o referido alinhamento recto é só útil enquanto é compatível com o interesse do público — por isso, na inspecção a que procedemos, se trabalhou em ver se era praticável a edificação recta, sem diminuição considerável do mesmo Campo. E com effeito se achou, por meio das medições que se fizeram, que o alinhamento do sobredito edificio, feito pela direcção de uma linha recta tirada de um ponto, que se tomou na Torre da Senhora da Piedade e que passa por outro que se considera no maior cotovêlo do muro, que se está demolindo, para outro ponto, que se fixou próximo ao Postigo de S. Paio, vem, nas extremidades da linha, a encontrar o sobredito em partes ainda consideráveis de figura triangular rectangular, a saber: da parte da Senhora da Piedade, em 29 palmos na base do triangulo; e na parte contrária, em 22 na base do oposto. Mas, como êste golpe que assim se vem a dar no Campo, ainda seja prejudicial, a-pesar de já ser mais pequeno do que o de 50 palmos na sua parte principal; e atendendo a que o muro tem de latitude na sua base mais de 14 palmos que na continuação, no seu maior cotovêlo se pode reduzir sem prejuizo dos edificantes. ... Por isso, fazendo-se a edificação pela direcção de outra recta, paralela à primeira, que se tirou mais em distancia a ela 14 palmos para o muro ou parte oriental, vem a diminuir-se ao Campo, na parte da Torre da Piedade, que já se acha ocupada com um Passo, somente 15 palmos, e na parte oposta somente 8, diminuição que fica compensada pelo outro espaço de 14 palmos de base do muro, que, no seu maior cotovêlo, e no mesmo plano, se faz campo. E é nesta consideração que este Senado convém que debaixo da mesma humildade se rogue à nossa clementíssima Soberana, para que se digne declarar a Provisão, de que vossa Senhoria no seu primeiro officio se lembra. Deus guarde...»

(Continua.)

directores, cheios de entusiasmo e confiantes na sua administração brilhante.

A nova Comissão Administrativa do «Vitória» recebeu o encargo de organizar e remodelar a vida do Club e os seus Estatutos.

Hoje, pelas 15 horas, realiza-se o primeiro desafio de Campeonato, jogando o «Vitória», desta cidade, com o grupo do Club de Caçadores das Taipas.

A arbitragem é confiada ao sr. Crisanto, da Associação de Braga.

UM ESPECTADOR.

## Vitória Sport Club

## Nota officiosa

A Comissão Administrativa do «Vitória Sport Club» comunica aos sócios desta colectividade, que não tenham as suas cotas em dia, que deverão regularizar o seu pagamento até ao dia 30 do mês corrente, sob pena de perderem os seus direitos.

Pela Com. Adm. do Vitória Sport Club,

Eduardo Pereira dos Santos  
Tesoureiro.

Quereis ter fortuna?...

Só a Casa das Novidades vo-la pode dar.

## UM CASO DE AMOR

O nosso prezado colega «Diário de Coimbra» publicava, há dias, a seguinte e interessante reportagem:

A paixão de dois velhos sexagenários, que sequestram a mesma «Julietta» — uma Julietta que tem 30 anos, e que não se chama «Julietta» mas sim Joaquina Cardoso

Deus, para supliciar os homens, inventou, logo que os fez, o mais irreverente dos supplicios: — o amor.

Esta frase, escrita ao correr da pena, sem lavôres de estilo, nem arrebiques de forma, daria assunto, de sobra, para cem volumes de prosa.

As setas, que trespassam, impiedosamente, o coração de Cupido, continuam a trespassar de modo igual, o coração dos homens. Ninguém lhe escapa.

Nem os páldios Romeus, nem os turbulentos D. Juans. Nem os que sonham, nem os que pensam.

A's ameaças do mafarrico, do mais forte e incoerente dos sentimentos humanos, ninguém sabe esconder a fragilidade de que é feito, o barro de que é amassado.

Nada o detem nos seus arrojados impulsos.

Quando o amor espaneia, sobreprecipadamente, as suas azas brancas e macias, como peles de arminho, junto dos peitos dos mortais, os corações abrem-se logo, aos seus efluvios suaves e maquetizantes, e sobem pelo espaço, em fora, a cantar uma canção gemente de morfínica embriaguês.

A alma, sobe igualmente, na região dos astros, e queda-se por lá, maravilhada, falando a linguagem dos deuses.

O amor opera maravilhas, embora o illustre morto e Poeta, que foi o dr. Augusto Gil, não concordasse inteiramente com isso, no seu «Craveiro da janela».

Também leva a irremediáveis tragédias, como o afirmam Dante e Eschilo, e como nós o verificamos todos os dias.

Disto é que não há fugir.

E muitos mais aspectos éle nos oferece, que a termos de citá-los, ou criticá-los, nos levariam muito longe, no campo da análise psicológica, ou psico-patológica, que não se compadecem, como é de presumir, com o espaço de uma notícia.

Deus fez as almas aos pares. E dentro da lógica deste postulado, não há quem possa convencer-se de que deve viver sosinho, consigo, e livre da influência das paixões.

E' o caso de dois velhos relatado na Imprensa de ontem.

Perto de Guimarães, em S. Torcato, dois «mancêbos», um de 65, o outro de 60 anos, faziam pé de alferes, a uma «moçoila» de trinta, de belas carnes e côres.

Apeteciavam-na igualmente. Ambos se julgavam no direito de lhe disputar as graças. As graças e o coração, cujas graças e coração ela repartia, pejos dois, igualmente, num gesto muito humano, e muitíssimo cristão...

Eram ambos viúvos, e, como tal, sentiam-se à altura de reconstituir, desafogadamente, o seu lar. O amor envolvia-os e acariciava-os na sua capa enganadora.

O mais velho, servindo-nos apenas das alcunhas, era conhecido pelo «sobriquet» de «Fontelhas», e o outro pelo «Xincas». Sucedeu que no domingo passado tendo o «Fontelhas» ido à romaria de S. Mateus, com a sua amada Dulcinea, no regresso da festa, saiu-lhe ao caminho, apoplético e irôso, o pobre «Xincas», que exclamou, teatralmente: «Então isso não tem dono?»

Ao que o seu competidor, todo ancho do lugar que vinha ocupando, na preferência daquele dia de festa, respondeu, também teatralmente:

«O dono sou eu».

O «O Xincas» puxa de uma enxada, avançando furiosamente, contra o seu rival o «Fontelhas», este puxa de uma pistola, para conter o seu inimigo em respeito, e teríamos, a esta hora, mais um crime p'r'o jornal, se não fosse a imediata intervenção de várias pessoas, que têm horror ao sangue, e que por ali passavam naquela altura, impedindo os contendores de derimirem, ali, na via pública os seus particulares e fragilísimos direitos.

Compete, agora, à rústica «dama das Camélias», à Joaquina Cardoso, resolver o caso em questão, assentando, de vez, sobre quem há-de recair o seu voto de escolha, ou de preferência: Se sobre o velho «Xincas», se sobre o idôso «Fontelhas».

Querer, com o mesmo laço, apanhar os dois pombinhos, isso é que não está certo.

D.

## QUINTA

VENDE-SE a denominada da Alburninha, sita na freguesia de S. Salvador do Souto, concelho de Guimarães. Optimos terrenos de lavradio e bravio. Muita água, bem envidada e com muito arvoredo. Tem casa regular para senhorio e casa para caseiro.

Estrada à porta. E' livre e alodial.

Para tratar com o seu proprietário, na mesma.

# ECOS DA SEMANA

## PELO CONCELHO

Donim e as suas necessidades

A fim de atenuar a crise do desemprego vai o governo determinar o início de vários trabalhos em todo o país.

Evidentemente que se começará pelos de maior necessidade. Donim, tem já muita coisa, mas também tem as suas necessidades e, algumas, de urgente execução.

Donim não tem um só marco fontenário e nem um só lhe basta, dada a extensão que tem. Alguns habitantes de Donim abastecem-se de uma fonte de Santo Emílio, por lhe ficar mais próxima que a da sua área. Não nos parece justo que assim continue. Torna-se necessário e urgente dotar a freguesia de Donim com dois fontenários, pelo menos, tirando-a da tutela de Santo Emílio, que não é do nosso concelho.

Donim, não tem, também, um lavadouro-enxugadouro para os seus habitantes e, na época actual, não nos parece exigência demasiada ou luxo desmedido; antes nos parece uma necessidade inadiável e progressiva.

Donim, tem alguns caminhos bons, mas tem outros que necessitam de reparação urgente, visto que de inverno são intransitáveis, como por exemplo, o que vai de Feitel a Carreira, por ser um caminho enterrado, de nível muito inferior aos campos que o ladeiam.

O caminho que vai da Devesa para a igreja, e que noutra tempo era difícil de transpôr, está hoje esplêndido.

Outro problema a resolver é a drenação das águas em Lamas de Baixo, que nos dão a impressão de um pântano constante, que não deve ser favorável à saúde, nem às necessidades de quem tenha de transitar por ali. As pôças do Agro, que recebem a água de Chã de Lamas, necessitam de ser empedradas a fim de reterem um maior volume d'esse líquido tão necessário à vida de Donim; era, até, de grande conveniência amplia-las para, obtido um maior volume de águas, se conseguir uma maior velocidade no percurso, fugindo-se, assim, um pouco, à infiltração no trajecto e beneficiando, por consequência, a rega nos campos.

M. S.

\*\*\*

S. Martinho de Candoso, 21

Desconhecemos por completo qual o motivo porque ainda se encontra fechada a escola de Instrução Primária desta freguesia; é deveras lamentável a situação em que se encontram cerca de 100 crianças que a frequentavam, embora o edificio seja demasiado pequeno para 50.

A quem de direito compete a intervenção deste caso, pedimos a máxima urgência para a resolução do mesmo.

O projecto da estrada que devia ligar o Pevidem com Nespeira, encontrou o seu terminus um pouco antes da sua chegada a Sezins. Leva-nos a crer que foi com medo a um grande penedo que se encontra naquele lugar. Seria?

Porém, tivemos muita sorte pelo motivo da referida estrada ter atravessado esta freguesia, antes de chegar àquêl lugar, onde encontrou o gigante.

Foi também um grande melhoramento para o lugar da Devesa o travesso de estrada que à sua custa mandou fazer o Ex.º Sr. António Rodrigues Guimarães, proprietário do mesmo lugar, ligando-o à referida estrada que atravessa esta freguesia. — C.

## Dr. Alvaro Carvalho

Doenças de boca, dentes e prótese dentária.

Consultas das 10 às 13 e das 14 às 19.

Rua 31 de Janeiro (na Casa High-Life).

## Dr. Alfredo Pimenta

Partiu na quinta-feira passada para Lisboa, acompanhado de sua ex.ª família, o sr. dr. Alfredo Pimenta, Conservador do Arquivo Nacional da Torre do Tombo e Director do Arquivo Municipal de Guimarães.

Sua ex.ª que veio, no desempenho das suas funções de Director d'este Arquivo, presidir aos trabalhos da sua instalação e organização, deixou incumbido do proseguimento dos respectivos trabalhos, o seu Adjunto, sr. Rodrigo Pimenta.

O sr. dr. Alfredo Pimenta teve a amabilidade de vir à nossa Redacção apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida.

## Dr. Manuel Braga

No domingo passado esteve nesta cidade o sr. dr. Manuel Braga, incansável membro da Comissão de Turismo de Coimbra, acompanhado do sr. dr. Falcão Machado, sendo recebidos pela Comissão de Iniciativa local.

Depois de uma rápida visita à cidade, seguiram para a Penha, tendo ficado satisfeitos por tudo quanto viram e apreciaram.

Entre os membros da Comissão de Iniciativa da Penha e o sr. dr. Braga trocaram-se várias impressões de grande importância sobre assuntos de turismo.

Pelas 5,30 retiraram para Braga, tendo tecido os maiores elogios ao progresso da cidade de Guimarães e estância da Penha.

## Dr. Bento de Faria

Foi nomeado médico adjunto do estabelecimento termal de Vizela o distinto clínico sr. dr. Bento de Freitas Ribeiro de Faria.

Ao acto da posse assistiram muitos amigos de S. Ex.ª e as principais individualidades daquela vila.

## Arcebispo de Braga

No dia 23 de Novembro celebrar-se-ão no templo de Nossa Senhora da Oliveira solenes exéquias por alma do falecido Prelado da Arquidiocese, D. Manuel Vieira de Matos, as quais são promovidas pelo clero do arcebispo.

Da armação do templo foram encarregados os estimados armadores srs. Eugenio & Novais.

## Imposto dos desempregados

Por Decreto recentemente publicado, todos os que empreguem normalmente um ou mais empregados e operários em indústria ou comércio concorrerão em cada mês, para o Fundo de Desemprego, com 1 % da importância paga em salários e ordenados, e, correspondentemente, cada um dos empregados ou operários, com 2 % do que no mesmo mês receber.

O referido imposto é pago mensalmente, por guias em duplicado, entre os dias 1 a 10.

A Procuradoria de Trás de S. Paio, presta todos os esclarecimentos e encarrega-se do pagamento d'este imposto.

## Querem resguardar-se da chuva e do frio?

Visitem a Casa Atlas, onde encontrarão um formidável «stok», de gabardines impermeáveis «Eagle», que está vendendo aos melhores preços e só a dinheiro.

## CASA

Compra-se nas ruas: da República, 31 de Janeiro, Paio Galvão, ou Largo Prior do Crato.

Falar no «Salão Cristal».

## Sessão Solene

No Seminário da Costa, realiza-se hoje, às 16,30 horas uma brilhante Sessão Solene, a que virá presidir o sr. D. António Bento Martins Júnior, Arcebispo Primaz, assistindo, além de várias individualidades, os srs. D. Guilherme da Cunha Guimarães, Rev. Bispo de Angra e D. Luís António de Almeida, Bispo eleito de Bragança e Miranda.

O programa compõe-se de uma Conferência com projecções, Poemas e vários números orfeónicos.

## Junta de Freguesia da Oliveira

Por discordar da maneira como se pretende retirar a posse dos vestidos de Nossa Senhora da Oliveira, à Irmandade encarregada do culto da Padroeira, pediu a sua demissão a Comissão Administrativa da Junta de Freguesia.

## Pelo Tribunal

Na passada segunda-feira respondeu no Tribunal desta comarca, João Rodrigues, manipulador de pão, das Caldas das Taipas, acusado de ter agredido, há tempos, naquela localidade, o industrial sr. António Manuel Lourenço Júnior. Foi condenado em 30 dias de prisão correcção remidos a 40\$00 por dia, igual tempo de multa a 10\$00, indemnização de 1.000\$00 ao queixoso, e ainda nas custas e selos do processo.

Foi advogado de acusação o sr. dr. Alberto Pinheiro Tôres, do Pôrto, e de defesa o sr. dr. Sá Tinoco, de Braga.

A audiência foi bastante concorrida por pessoas, na sua maioria, das Taipas.

## De luto

Pelo falecimento de seu pai, encontra-se de luto o sr. Amadeu Alves Carneiro, activo negociante local.

Igualmente guarda o luto, pelo falecimento de sua sogra, o sr. Avelino Meireles, guarda-livros da Camisaria Martins.

Os nossos sentimentos.

A «Casa das Novidades» vende sempre bilhetes premiados.

## O ARCADEIA

TEM na sua direcção de cozinha um novo chefe que vai apresentar uma EMENTA variadíssima

Para todos os gostos  
Para todos os paladares.

Pratos saborosos  
Iguarias especiais.

SERVIÇOS À LISTA E MESA REDONDA.

Nos seguintes dias:

**Domingo**

Papas de sarrabulho à moda do Minho.

**Segunda-feira**

Bacalhau à Vianense.  
Bacalhau ao vert-pré.

**Terça-feira**

Arrôrs de Ameijoas.

**Quarta-feira**

Figado de vitela à Milanesa.  
Pastéis de marisco com arrôrs de açafraão.

**Quinta-feira**

Alheiras com batatas fritas.

**Sexta-feira**

Marisco à camponesa.

**Sábado**

Tripas à Portuguesa.

Tôda esta ementa será servida à mesa redonda ou à carta.

Almoços 7\$50 e 10\$00. Jantares 11\$00.  
Diárias desde 16\$00.  
A pensionistas, preços especiais.

## Falecimentos

Manuel da Veiga Aires Gouveia

Em casa de seu genro, o nosso prezado conterrâneo e illustre clínico sr. dr. José Maria de Castro Ferreira, à Rua de Francisco Agra, faleceu, repentinamente, na madrugada de quinta-feira, o sr. Manuel da Veiga Aires Gouveia, inteligente escrivão do Tribunal do Contencioso Administrativo da Alfândega do Pôrto.

O triste acontecimento muito nos surpreendeu e contristou, pois ainda na terça-feira o sr. Gouveia esteve na nossa redacção a apresentar-nos os seus cumprimentos.

O cadáver do extinto, encerrado em luxuosa urna de mógno, foi trasladado na sexta-feira, com numeroso acompanhamento para o cemitério de Agramonte, do Pôrto, em cuja capela se celebraram os responsos fúnebres.

A família enlutada e especialmente ao sr. Dr. Castro Ferreira, envia o «Notícias de Guimarães» sentidas condolências.

— No Hospital da V. O. T. de S. Francisco finou-se, em avançada idade, a sr.ª D. Carolina Augusta de Jesus Pimenta.

## Vida Católica

Pia Associação dos Amigos do Sagrado Coração de Jesus

A Direcção desta Associação, manda celebrar no próximo domingo, 30 do corrente, pelas 10 horas, uma missa por alma de Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. Arcebispo Primaz, D. Manuel Vieira de Matos, na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, rogando a todos os católicos desta cidade o favor de assistirem a este piedoso acto, o que desde já agradece muito reconhecida.

Em honra de Cristo-Rei

No dia 30 do corrente realizar-se-á no templo de Nossa Senhora da Oliveira uma imponente festividade em honra de Cristo-Rei.

## «Austin», pequeno

Compra-se, em estado de novo. Resposta à «Chapelaria da Moda», — Felgueiras.

## Camisaria Martins (A Casa das Meias)

Artigos de bordar, Popelines, Camisas, Chapéus, Calçado, Artigos para brinde, Tapetes e Brinquedos.

A mais sortida Casa das Meias. Preços baratos na Camisaria Martins.

## A Procuradora Universal

de Jerónimo Alpoim

Agência de todos os negócios

Rua Filipe da Mata (Ao Rego), 43-11c

L I S B O A

## Cadela de coelho

Desapareceu uma com 7 meses, malhada, que dá pelo nome de «Vera».

Gratifica-se quem descobrir o seu paradeiro.

Procede-se a todo o tempo contra quem a retiver.

Para esclarecimentos, falar nesta redacção.

Maria do Céu Mendes Silva tem a honra de participar às suas Ex.<sup>mas</sup> Clientes a abertura da estação de inverno e de solicitar de suas Exce-  
lências o favor de uma visita, no dia 30 de Outu-  
bro, à exposição que realiza na **CASA REBELO**,  
Toural, 118, onde encontrarão a mais bela e com-  
pleta colecção de chapéus para senhora e criança.  
**ÚLTIMAS NOVIDADES**

## ÀS SENHORAS CHICAS

### ATELIER DE VESTIDOS E CHAPÉUS

Para completar as vossas «toilettes» necessitais de um lindo chapéu, modelo Parisiense. E encontrá-lo-eis no **Atelier de Maria Emília Fonseca**, à Rua da República, 91. Não comprem sem primeiro visitar a minha exposição, nos dias 6 e 7 de Novembro, certas de que lá farão as suas escolhas, em vista do variado sortido e preços sem competência.

**MARIA EMÍLIA DA FONSECA**

## O melhor café é o d'A BRAZILEIRA

Torrefacção primorosa.

Moído elèetricamente

DEPOSITÁRIOS:

Freitas & Genro

70, Praça D. Af. Henriques, 74

TODAS AS PESSOAS DE BOM GOSTO O PREFEREM.

## Casa Salgado

12, Rua 31 de Janeiro, 24

GUIMARÃIS

Apresenta bom sortido em fazendas de lã e panos para casaco, malhas em lã confeccionadas, lãs em fio para todos os trabalhos, carapinhas e pluches em côres e preto, meias e peúgas em seda, lã e algodão, riscados, panos brancos, panos crus e flanelas lisas e fantasia. O mais completo sortido em artigos para bordar. Calçado de agasalho. PERFUMARIAS. Sempre os melhores preços.

## CAFÉ SPORT

Situado no mais aprazível local da cidade, com magníficas vistas para as duas principais praças de Guimarães e para a estância da Penha.

Optimo serviço de café, chá, leite, chocolate, cacau, ovomaltine, etc.

Bebidas nacionais e estrangeiras.

Venda directa ao público de café moído, exactamente igual ao que se vende à chávina.

## EXPOSIÇÃO DE CHAPÉUS

MARIA DE OLIVEIRA RORIZ participa às suas Ex.<sup>mas</sup> Clientes e às Damas de bom gosto, que expõe no próximo Domingo, 27, alguns dos modelos da sua grande colecção, fazendo no Domingo seguinte a exposição geral.

No interesse de V. Ex.<sup>as</sup> não comprem sem verem a colecção desta casa e consultarem os seus preços.

Rua 31 de Janeiro n.º 7

Guimarães.

## CASA PIMENTA

33 RUA 31 DE JANEIRO 37

TELEFONE, 180

## Alberto Pimenta Machado

As mais recentes novidades em lanifícios nacionais e estrangeiros.

Colossal sortido em casemiras de Coimbra.

Grande saldo de voails de lã pelo preço dos tecidos de algodão.

Querem economisar dinheiro?

Consultem os preços desta casa!

## ATWATER KENT RADIO

Receptores super-heterodino para corrente alterna ou continua, assim como com acumuladores para onde não haja corrente. Conversores de ondas curtas, aplicáveis a qualquer aparelho de Rádio. Receptores próprios para Automóveis, adaptando-se a qualquer marca de carro.

Representante em Guimarães: **Abílio Martins** (Antiga Casa Jácome)



## Como é possível

vender bom café sem haver a torrefacção e moagem? Chamar a atenção de V. Ex.<sup>as</sup> é afirmar-lhes que só a **CASA BARBOSA** tem, nesta cidade, a torrefacção eléctrica. Experimentem.

## Casa HIGH-LIFE

FILIAL de

**Benjamim de Matos & C.<sup>a</sup> L.<sup>da</sup>**

## MODAS E MIUDEZAS

Gamisaria, Gravataria, Luvaria. Todos os artigos para bordar.

Sempre novidades em tecidos de Lã, fantasia e sêdas diversas.

Sortido variado. Preços reduzidos. Vendas só a dinheiro.

130, Praça D. Afonso Henriques, 132 ..... 1, Rua 31 de Janeiro, 7

TELEFONE, 230

GUIMARÃIS